

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

História do Brasil - Economia Colonial.....	2
Ciclo do Açúcar.....	2
Unidade Produtora	2
Pacto Colonial	3
Sistema <i>Plantation</i>	3
Invasões Estrangeiras.....	3
Invasões Francesas.....	4
Invasões Holandesas.....	4
Nova Holanda.....	4
Insurreição Pernambucana (1645 – 1654)	4

História do Brasil - Economia Colonial

Ciclo do Açúcar

A produção açucareira reflete os interesses e a política mercantilista portuguesa no Brasil. Nesse sentido, a opção pela cana-de-açúcar se dá em função de interesses econômicos, primeiramente em função do amplo mercado consumidor existente e o alto preço que o produto alcançava na Europa. Outro motivo é a fácil adaptação do produto ao clima quente e ao solo de massapé, altamente favoráveis a esta cultura. Também não se pode deixar de destacar a associação com capitais holandeses (detentores das melhores mudas e técnicas de cultivo).

É interessante destacar que, diferentemente do pau-brasil, o açúcar contribuiu para a fixação de contingentes populacionais e a montagem de toda uma estrutura social. Nesse sentido, vale a pena observar as principais características dessa sociedade forjada no interior da economia açucareira:

- > **patriarcal:** família numerosa, composta não só do núcleo conjugal e de seus filhos, mas incluindo um grande número de criados, parentes, aderentes, agregados e escravos, submetidos todos ao poder absoluto do chefe de clã, que era, ao mesmo tempo, marido, pai, patriarca. O termo *patriarcalismo*, designa a prática desse modelo como forma de vida própria ao patriarca, seus familiares e seus agregados, adquirindo também ressonância no meio político;
- > **escravista:** a exploração da mão de obra escrava era a principal característica, o que não exclui a presença de trabalhadores livres e assalariados;
- > **escravocrata:** o poder da elite estava centrado na posse de terra e escravos;
- > **miscigenada (ou híbrida):** composta por negros, europeus e indígenas, mas também por mulatos (negro + europeu), cafuzo (negro + indígena) e mameluco (indígena + europeu);
- > **ruralizada:** economia agrícola e organizada a partir do meio rural, a agricultura para além de sua principal forma econômica também se constitui em importante elemento para a questão política.

Unidade Produtora

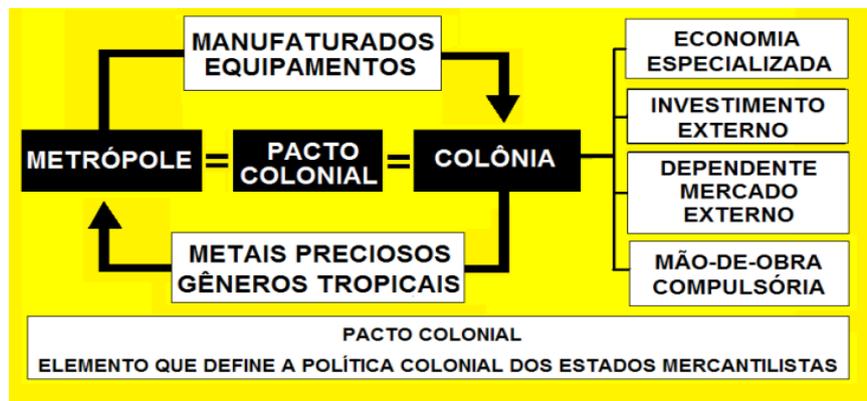
Complexo produtivo no qual estava compreendida toda a estrutura de fabricação do açúcar, do plantio até a sua moagem, refino e posterior distribuição. Os principais componentes da unidade produtora eram:

- > **canavial:** local da plantação da cana-de-açúcar;
- > **casa-grande:** residência do senhor de engenho e sua família e também sede administrativa da fazenda;
- > senzala: ambiente de moradia precária dos escravos;
- > **capela:** local no qual se realizava os ritos religiosos católicos. Aos domingos e dias santos a capela era o ponto de encontro da comunidade, onde se realizavam casamentos, batizados, funerais e missas;
- > **engenho:** instalações destinadas à feitura do açúcar – a moenda, onde a cana era moída para a extração do caldo; as fornalhas, onde o caldo era fervido e purificado em tachos de cobre; a casa de purgar, onde o açúcar era branqueado; os galpões, onde os blocos de açúcar eram quebrados em várias partes e reduzidos a pó.

Pacto Colonial

A economia colonial, orbitando principalmente em torno da produção do açúcar, não se dava de modo autônomo pelos senhores de engenho e fazendeiros. O Brasil, por se tratar de um modelo de COLÔNIA DE EXPLORAÇÃO estava sujeito aos limites econômicos ditados pelos princípios do mercantilismo. Nesse sentido, o Pacto Colonial pode ser compreendido como o instrumento regulador das relações entre Metrópole e Colônia. Na situação em questão, cabia à Colônia o papel de fornecedor de matérias-primas (produtos nativos, gêneros tropicais, minérios e outros) para a Metrópole, e a esta o papel de fornecedora exclusiva de produtos manufaturados (tecidos, instrumentos de trabalho, utensílios em geral etc.) para o mercado colonial. Ressalta-se ainda que, não raro, proibia-se a implantação de manufaturas de diversos gêneros no solo colonial, bem como se estipulava o exclusivo metropolitano, isto é, o monopólio de todo o comércio colonial.

Na ilustração abaixo, procuramos sintetizar o funcionamento do Pacto Colonial, como forma de simplificar o seu entendimento e fornecer um instrumento de memorização e visualização do exposto:



(organograma extraído de cafehistoria.ning.com)

A partir das premissas acima descritas, podemos asseverar que a Metrópole lucrava em todas as instâncias de comércio, comprando a matéria-prima mais barata e vendendo os manufaturados mais caros.

Sistema Plantation

O *Plantation* é uma forma de cultivo comercial, também chamado de cultivo especulativo. O sistema é organizado para atender às demandas do mercado externo e não considera os interesses da economia e da sociedade da região ou país no qual é realizado. No Brasil Colonial, o Sistema *Plantation* foi a tônica da economia açucareira, mas também fora utilizado em outros gêneros produzidos na colônia, como o algodão, o tabaco e, mais tarde, o café, entre outros.

Podemos dizer que este modelo está assentado em quatro características básicas:

- > **MONOCULTURA:** cultivo de um único gênero agrícola;
- > **LATIFÚNDIO:** grandes porções de terra;
- > **ESCRAVIDÃO:** mão de obra compulsória – principalmente do africano;
- > Este sistema tem sua produção destinada ao mercado externo, isto é, à **EXPORTAÇÃO**.

Invasões Estrangeiras

Ao longo do período colonial, o Brasil foi objeto de invasão por diferentes países. Alguns apenas promoviam incursões e ataques piratas a feitorias e portos no litoral, bem como saques a navios que transportavam mercadorias, como foi o caso da Inglaterra. No entanto, devemos destacar as tentativas de domínio e ocupação territorial a que o território português na América esteve sujeito.

Invasões Francesas

- > **1555-67 – Invasão do Rio de Janeiro** – Nicolau Durand de Villegagnon – França Antártica (Confederação dos Tamoios – aliança com tribos locais);
- > **1612-15 – Invasão do Maranhão** – Daniel de La Touche – França Equinocial – Fundação do Forte de São Luís.

Invasões Holandesas

O domínio espanhol na Península Ibérica (União Ibérica) motivou o fechamento do comércio com os holandeses, principalmente em função da rivalidade entre Espanha e Holanda, bem como por conflitos de natureza religiosa entre católicos e protestantes que se davam na Europa. Desta forma, em retaliação aos espanhóis, a Holanda invade o território brasileiro.

- > **1624-1625 – Bahia** – Bloqueou e conquistou a cidade de Salvador. Expedição comandada por Joahan van Dorth. A reação dos nacionais teve a liderança do Bispo D. Marcos Teixeira, juntamente com pessoas humildes da região, que formaram a chamada Milícia dos Pés-Raspados. Utilizando a técnica de guerrilha, a resistência foi possível e logo depois a expulsão.
- > **1630-1654 – Pernambuco** – Desembarque na Praia do Pau Amarelo, conquista do vilarejo de Recife e a Vila de Olinda (Recife, nesse contexto, estava submetido politicamente a Olinda). A tentativa de resistência se deu por meio da criação do Arraial do Bom Jesus, mas com a suposta traição de Domingos Calabar, o reduto da resistência foi descoberto e as tropas portuguesas vencidas. Com isso, o domínio holandês se estendeu de Alagoas até Paraíba (1637 – Nova Holanda) e mais tarde da Bahia até o Maranhão.

Nova Holanda

Em 1637, chegou ao Brasil o conde Johann Mauritiu van Nassau-Siegen (Maurício de Nassau).

Dentre suas realizações destacamos:

- > tolerância religiosa;
- > criação do Conselho dos Escabinos (uma espécie de Assembleia Legislativa);
- > embelezamento de Recife;
- > construção dos palácios de Friburgo e Boa Vista (atual convento de Carmos);
- > construção do primeiro observatório astronômico do Brasil;
- > incentivo às artes e às ciências;
- > empréstimo para Senhores de Engenho.

Em 1643, reclamando dos altos gastos do governo de Nassau, a WIC passa a administrar a colônia.

Insurreição Pernambucana (1645 – 1654)

Marca a expulsão dos holandeses.

Foi o primeiro grande movimento nativista, no qual se uniram o branco, o negro e o índio em uma causa comum. Seus líderes foram:

- > o índio Felipe Camarão (Poti);
- > o branco André Vidal de Negreiros;
- > o negro Henrique Dias.

Diversos combates marcaram o episódio: Batalha do Monte das Tabocas (tomada de Olinda); Primeira Batalha de Guararapes (1648); Segunda Batalha de Guararapes (1649).

Com a expulsão dos holandeses, o Tratado de Paz de Haia estabeleceu que Portugal indenizasse a Holanda, além de permitir que permanecessem no Brasil as famílias holandesas que assim desejassem.

Exercícios

- 01.** Sobre as relações estabelecidas entre Brasil e Portugal durante o Período Colonial, assinale o que for incorreto:
- a)** O pacto colonial pode ser entendido como uma relação de dependência econômica que beneficiava as metrópoles. Ao participarem do comércio como fornecedoras de produtos primários e consumidoras dos produtos manufaturados, as colônias dinamizavam as economias das metrópoles propiciando-lhes acúmulo de riquezas.
 - b)** Para o processo de produção e comercialização do açúcar ser lucrativo ao empreendimento colonial, os engenhos introduziram a forma mais aviltante de exploração do trabalho humano: a escravidão. A introdução do trabalho escravo nas grandes lavouras baixava os custos da produção.
 - c)** A relação entre colônia e metrópole, rei e súditos, estava ancorada rigidamente nos limites do feudalismo, ou seja, da suserania e vassalagem. Desta forma, não existiam compromissos contratuais, apenas a honra dos envolvidos, bem como a economia era amonetária e voltada para atender exclusivamente às demandas internas de Brasil e Portugal.
 - d)** O Pacto Colonial pode ter como definição uma estrutura governamental monopolizadora constituída por um conjunto de leis, regras e normas, em que eram executadas imposições das metrópoles para com suas colônias no decorrer da fase colonial.
 - e)** A metrópole proibia o comércio de suas colônias com outros países ou criava impostos tão altos que inviabilizava o comércio fora do pacto. Outro método, que inclusive foi utilizado na relação entre Portugal e Brasil, foi a proibição de estabelecimento de manufaturas em solo brasileiro.
- 02.** Com a descoberta do continente americano, os europeus passaram a explorar as novas terras com o intuito de abastecer o mercado de seu continente. O que mais atraía o interesse dos colonizadores eram os metais preciosos, entretanto não era fácil encontrá-los. Enquanto os metais não eram encontrados, as novas terras eram utilizadas para extrair o que fosse possível de mercadorias, sendo que as formas agrícolas garantiam certo lucro para os colonizadores. No Brasil, como em outras partes da América, utilizou-se um método de produção conhecido como *Plantation*. Sobre este sistema, assinale o que for correto:
- a)** Grandes propriedades rurais.
 - b)** Produção dirigida para o mercado externo.
 - c)** Utilização de mão de obra escrava.
 - d)** Monocultivo orientado pela metrópole.
 - e)** Todas as alternativas estão corretas.

Gabarito

01 - C

02 - E